

VI DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A¹

At 8,5-8.14-17 | Sl 65(66) | 1Pd 3,15-18 | Jo 14,15-21

DEUS, NOSSA MÃE, CUIDA DE NÓS!



No contexto da última ceia, Jesus disse com todas as letras que, ao vê-Lo, contemplamos o rosto de Deus Pai (cf. liturgia do domingo anterior). Por isso, a Igreja proclama o Cristo ressuscitado como o “rosto humano de Deus” (*Ecclesia in America* 67). Na prática, isso significa que, na relação com Jesus de Nazaré, descobrimos o amor sempre vivo de Deus, mais do que isso, que Deus é Ele mesmo um mistério de amor (cf. 1Jo 4,8). Crer na encarnação do Verbo quer dizer que cremos na encarnação do Amor. Manifestando uma vez mais a caridade divina, Jesus, perto de partir para o Pai, garante sua presença junto dos discípulos: “*Não vos deixarei órfãos*” (evangelho).

Chama a atenção a expressão escolhida por Jesus: órfãos. O “rosto humano de Deus” manifesta aos discípulos a paternidade divina, a preocupação de um Pai que não pode e não quer deixar seus filhos à deriva. Tal presença vai se concretizar na história através da ação do Espírito Santo, chamado por Jesus o “*Defensor*”. O Espírito que dá a vida, que gera a Igreja e a nutre ao longo dos séculos, evoca de alguma forma a maternidade divina. O Beato João Paulo I afirmou sem rodeios que “Deus é Pai, mas também é Mãe” e, muito antes dele, no século XV, Juliana de Norwich, em sua famosa obra *Revelações do Amor Divino*, comparou o amor que vem de Deus ao amor materno. Fazendo referência a essa mística inglesa, o papa Bento XVI disse que “a ternura, a solicitude e a docilidade da bondade de Deus para conosco são tão grandes que, para nós peregrinos na terra, evocam o amor de uma mãe pelos seus filhos”. Todo amor que se revela autêntico – maternal, paternal, filial, fraternal, erótico, amistoso etc. – revela o amor divino em alguma medida. Ao ouvirmos que Jesus não nos deixa órfãos, renovemos nossa fé num Deus que é Pai-Mãe e não nos abandona, mesmo quando nos sentimos abandonados, como o próprio Jesus na cruz (cf. Mt 27,46).

Em seu discurso, o Senhor não fala apenas do amor de Deus, menciona também o nosso amor, como movimento de resposta: “*Se me amais, guardareis os meus mandamentos*”; “*Quem acolheu os meus mandamentos e os observa, esse me ama*”. Para Jesus, demonstramos corresponder à caridade divina na medida em que conseguimos guardar os seus mandamentos, isto é, assimilar sua Palavra. Dentre muitas elaborações da Palavra de Deus expressas nas Sagradas Escrituras, temos uma que

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 14 de maio de 2023.

não há cristão que não conheça: “Honrarás pai e mãe” (Ex 20,12), um dos mandamentos do decálogo com várias repercussões no Novo Testamento (cf. Mc 7,10; Mt 15,4-6; Ef 6,1-3). Neste *Dia das Mães*, procuremos corresponder ao amor de Deus, amando aqueles que nos deram a vida ou, ao menos, nos criaram, especialmente as mulheres, mães que, não raras vezes, foram muito mais submetidas a sacrifícios em vista do bem de seus filhos. Recordando também a Mãe de Jesus, confiemos à Nossa Senhora todas as mulheres que vivem a vocação à maternidade, que, mesmo com suas limitações, testemunham de uma maneira ou de outra o amor divino através do amor materno.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus todo-poderoso, que nos amastes também com amor de mãe, concedei-nos, por intercessão da Mãe de Jesus, a graça de guardar os seus mandamentos, amando como Ele nos amou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.